

VIOLÊNCIA E CONFLITOS NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS COTIDIANAS DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

Vanderlan Silva
Elcimar Dantas Pereira
José Osimar G. de Lima
Francisco Vanderlei de Lima

RESUMO: Neste trabalho, que é fruto de um trabalho maior sobre o papel da violência na sociedade brasileira, procuramos discutir o papel da violência no processo de formação e na engenharia de configuração das relações sociais cotidianas da sociedade brasileira. As representações que formam o arcabouço simbólico da nação brasileira delineiam um país construído a partir de imagens de paz. Desde os primeiros dias de nossa existência enquanto país ressoa nas práticas cotidianas, nas imagens e nos discursos dos quais fazemos uso habitual para exprimir nossos sentimentos a respeito de nós mesmos e da nação. A imagem cristalizada do país paraíso é constantemente reatualizada através descrições que se faz de, entre outros, de nossas praias, de nossas florestas e de um povo que seria naturalmente bom e amante da paz. Imagens de uma natureza harmônica que parecem se estender por todos os recantos da vida nacional, como se no fundo a harmonia começasse pela natureza e se estendesse até à cultura. Mesmo a nossa colonização, (profundamente marcada por atrocidades cometidas pelos portugueses contra indígenas e africanos, e por suas reações violentas aos colonizadores), perpassa nossas representações mais cotidianas como um processo ao longo do qual a violência surge, senão como ausente, mas como algo que pouco se faz notar. Assim, subordinam-se os elementos de dissonância à lógica da harmonia que marca profundamente a vida de um povo alegre e que vive em constante estado de harmonia e de festa. Conflitos como os produzidos pelas guerras do Paraguai, de Canudos e do Quilombo de Palmares ocupam lugares secundários na formação do país que se orgulha de seu espírito e de suas práticas pacíficas. Essa aventura de construção de uma harmonia fundadora não parece se restringir a uma ação pretérita, restrita ao período colonial ou ao Império, mas exprime no fundo uma lógica cultural profunda e perene da nação brasileira, de ressaltar de maneira privilegiada os elementos de ordem e de harmonia. Nesse cenário, a violência aparece sempre como elemento de dissonância, quase sempre praticado por grupos considerados como “selvagens”, “bárbaros”, não civilizados, sertanejos ignorantes ou moradores pobres das periferias urbanas. Curiosamente, a violência encontra-se oculta nas nossas representações de ordem e progresso. A invisibilidade com qual se apresenta através de nossas “imagens” mais representativas ao longo da História de nossa formação e de nossas representações mais cotidianas mostra bem o lugar paradoxal ocupado pelos conflitos e pela violência na sociedade brasileira. Vale dizer que, os elementos de dissonância estão presentes como forças de renovação, inclusive, de manutenção da ordem social e, ao mesmo tempo, aparecem sempre subordinados à luz do progresso, da ordem e de um processo civilizatório, nas representações mais significativas que fazemos da nação e de nós mesmos.

Palavras-chave: Violência, conflitos, representações.